

Q. B/02/LV. 01

1968

BIOGRAFIA

DE

JOSÉ MARIA DE CARVALHO

MAESTRO-REGENTE

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Honrada Municipal
de Reyquena e Mosoara

Os meus respetivos cumprimentos a V. Ex.^{ta}.

Porque meu saudoso Pai, Sr. Maria de Barros
Mto, falecido em 17 de Janeiro de 1917, foi presi-
dente dessa Honrada Municipal e administrador dos des-
se conselho e regente da banda da Sociedade de Filha-
mentos da Harmonia Reyquena durante trinta
anos, com a devida licença, envio a V. Ex.^{ta} os do-
cumentos juntos para que façam parte do arqui-
vo da Honrada Municipal de que V. Ex.^{ta} é meu digno
Presidente:

- a) biografia do mestre-compositor
- b) duas fotos gráficas do mestre
- c) catálogo geral das suas composições

Como a liberdade de pedir a V. Ex.^{ta} que a estes
documentos sejam juntadas as três fotografias da igreja
velha de Santo António, já demolida, e que o maes-
tro mandou tirar pouco antes da sua demolição,
e bem assim, o Memorial que o signatário enviou a
essa Honrada Municipal e que tem junto a planta
da referida igreja, planta que foi levantada e
desenhada pelo signatário a pedido do maes-
tro, para que nada se perca em caso extirpar.

E para conhecimento de V. Ex.^{ta} entendo que

que devo informar-lhe, tanto o acervo das
obras do manuscrito que tenho em meu poder,
como o catálogo das suas obras, a sua biblio-
grafia e documentos que ao manuscrito dizem res-
peito e fotografias e caricaturas suas entre-
gues no Conservatório Nacional, para que as suas
obras se não percam ao extravio, conforme
foi desejo do seu Sr. Director, o manuscrito Sr.
Ivo Cruz.

Com meus de muitas felicidades
no desempenho das suas altas
funções, peço a V. Ex.^a aceite os
protestos de minha mais elevada
consideração

Iní Maria de Carvalho
(filha)

Lx. 23.V-968



**BIOGRAFIA
DE
JOSE MARIA DE CARVALHO**

Nasceu na Vila de Portel, distrito de Evora, em 11 de Dezembro de 1851. Filho legítimo de José Maria de Carvalho, natural de Elvas e de Maria Magdalena Pereira de Carvalho, natural de Evora e neto paterno de José Joaquim de Carvalho, natural de Elvas e de Joaquina Rosa também natural de Elvas, e neto materno de Paulo Pereira de Lagos, natural de Evora e de Maria Vaz de Magdalena de Jesus, natural de Santiago, Termo de Terena.

Em 19 de Janeiro de 1852 foi baptizado na igreja matriz de Santa Maria da Alagôa da Vila de Portel, sendo padrinhos Francisco Fernandes Piteira e Ana Rosa Pialho Tojo. Teve uma irmã Maria Valença Pereira Lagos, filha do 1º. matrimónio de sua mãe e dois irmãos Nuno Maria de Carvalho e António José de Carvalho. Dos irmãos o mais novo era o maestro.

Tinha 3 anos quando o pai faleceu. Em 6 de Outubro de 1862 foi para Reguengos de Monsaraz com sua mãe e irmã a juntar-se aos seus irmãos que praticavam no escritório de seu tio Gomes Celestino de Carvalho. Em Maio de 1863 e com sua mãe e irmã Valença, foi o maestro para Monsão a juntar-se a seu irmão Nuno que ali fora colocado como escrivão de direito. Mais tarde o maestro acompanhou seu irmão Nuno que fora colocado definitivamente em Reguengos de Monsaraz como escrivão de direito.

Em 30 de Maio de 1873, foi o maestro para Arraiolos. Tinha 22 anos. Em Arraiolos o maestro regeu a banda daquela vila tendo composto os hinos das Sociedades Filarmónica e Dramática Arraiolenses e outras composições. Em 3 de Junho de 1879 voltou para Reguengos de Monsaraz. Em 17 de Junho de 1879 foi o maestro para Vila Nova de Ourem e em 1880 voltou para Reguengos.

Em 27 de Junho de 1883 foi-lhe passado alvará para poder "procurar em juizo na Comarca de Reguengos". Em 9 de Julho de 1885 foi o maestro autorizado a solicitar na Comarca de Beja, onde seu irmão António exercia a profissão de escrivão de direito e que ali vivia com sua mãe e irmã Valença. Em 1886 e 1887 foi também autorizado a solicitar na Comarca de (Ruengo) Reguengos. Por carta passada em Lisboa, em 3 de Fevereiro de 1886 pela Presidência da Relação de Lisboa foi autorizado a exercer as funções de solicitador de causas nos auditórios da Comarca de Reguengos de Monsaraz.

Para os triénios de 1890 a 1892 e de 1896 a 1898 foi nomeado vereador efectivo da Camara municipal de Reguengos. Em sessão da Direcção da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, em 27 de Novembro de 1912, foi admitido como sócio contribuinte com o N.º. 268.

Foi isento do serviço militar por lhe ter cabido em sorte o N.º.25. A sua reserva militar é de 19 de Dezembro de 1878. Tinha 27 anos.

Por alvará de 20 de Dezembro de 1893 foi nomeado vogal suplente da Junta Fis-

cal das Matrizes no concelho de Reguengos.

Foi sócio fundador do Sindicato Agrícola de Reguengos a cujos corpos gerentes sempre pertenceu, exercendo, quando faleceu, as funções de membro do Concelho Fiscal.

Foi presidente da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz no triénio de 1900 a 1902, e *fez admissões nos dois concelhos.*

Escreveu artigos para vários jornais e mais assiduamente para o "Eco de Reguengos" e "Notícias de Évora", de que foi correspondente.

Quando a velha igreja de Santo António, existente na antiga Praça de Santo António foi condenada á demolição, o maestro mandou tirar 3 fotografias á referida igreja e entregou-as á Câmara Municipal. Também no arquivo da Câmara Municipal se encontra a planta da igreja e sua localização na referida Praça, com legendas indicando as capelas, corpo, altar-mor, coros, etc.. Esta planta foi levantada e desenhada pelo signatário destas linhas a pedido do maestro. Também esta planta e um memorial foram mais tarde enviadas por mim para a Câmara Municipal e ali se encontram conjuntamente com as respectivas fotografias.

Em 1886 casou com Maria José Braga Ramalho de Carvalho. Deste enlace nasceram Clotilde de Carvalho e Jose Maria de Carvalho. Pouco depois do seu casamento assumiu o maestro a regência da banda da Sociedade Filarmónica Harmonia Reguenguense, que regeu até ao seu falecimento.

Organizou a orquestra do Grupo Dramático Reguenguense 1º. de Janeiro de 1895. Regeu sempre esta orquestra em todas as festividades religiosas. Á sua banda dedicou sempre muito affecto e interesse como o testemunham as lutas renhidas que teve de enfrentar com os officiais do mesmo officio e contra a politica que havia entre as duas bandas da terra: a regeneradora, que o maestro regia, e a progressista, a "tirana" como o maestro lhe chamava. Numa das vezes em que os ânimos andavam bastante quentes, ouvi o maestro dizer: "ainda que tenha de sair para a rua só com os pratos e o bombo, eles não levarão a melhor". E não levaram porque os músicos que lhe tinham roubado, voltaram todos.

Quando Fernando Athos, italiano, cantor e pianista, era o regente de "A Tirana", reconhecendo a superioridade da banda regeneradora e saíra para a rua, com a sua, ao passar em frente da casa do maestro mandou-a parar e enquanto a banda tocava, foi cumprimentar o maestro. Isto deu motivo a grande barulho e Athos deixou de reger a progressista "A Tirana". Esta poucos anos teve de vida; Athos esteve uns tempos em Reguengos dando lições de piano e passando parte do tempo em casa do maestro, conversando, cantando e tocando piano. Algumas vezes em festas religiosas tocou órgão e cantou sob a regência do maestro.

Em 11 de Dezembro de 1902, dia do aniversário do maestro, pelos seus músicos

lhe foi prestada homenagem inaugurando o seu retrato na sala dos ensaios da filarmónica.

O Grupo Dramático Reguenguense 1º. de Janeiro de 1895 foi organizado pelo maestro e por Artur Augusto Galhordas. A eles se deve, principalmente, o alto valor artístico que atingiu o meio artístico de Reguengos. Alguem escreveu algures: "A música em Reguengos atingiu notavel cultura por iniciativa e incremento seu"- ao referir-se ao maestro. O Grupo Dramático dava os seus espectáculos no pequenino teatro da vila. Ali subiram á cena comédias, operetas e outras representações com música original do maestro ou com os seus arranjos. A opereta "A Torre Eiffel" foi musicada pelo maestro e representada contracenando com Artur Galhordas. Eles foram os autores e actores da opereta.

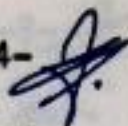
A opereta "O Rei Ló Ló" tambem sofreu alterações do maestro.

Aquele teatrinho, pela repercussão que tiveram os seus espectáculos, acorrem gentes dos arredores, de Evora, Mourão, Arraiolos e até de Lisboa. Ali foram e fizeram parte dos elencos: Augusto de Melo, Emília de Oliveira, Palmira Torres que durante anos ali trabalhou como prima-dona, Evangelina Fernandes, A. Oliveira Fernandes, Armando Venâncio, Hermínia Lysther, Manuel Matos, etc.. Tanto da banda como da orquestra e do grupo cénico faziam parte elementos de várias categorias sociais desde o médico ao sapateiro.

Em 10 de Dezembro de 1916 um violento ataque na próstata levou o maestro á cama e em 24 do mesmo mês foi para Lisboa dando entrada no quarto N.º.11 do Hospital de S. José. Foi operado em 16 de Janeiro pelo Dr. Francisco Gentil que lhe foi muito dedicado. Apesar de todos os esforços deste operador não foi possivel evitar-se que o maestro falecesse em 17 de Janeiro de 1917. Foi um golpe muito duro para todos nós que palavras não ha para o descrever. No dia seguinte foi o funeral que saiu da igreja do Socorro, hoje demolida, para o cemitério do Alto de S. João, tendo o corpo ficado depositado no gaveto perpétuo N.º.352 da Rua 21.

Em sessão da Camara Municipal de Reguengos de 22 de Janeiro de 1917, fez-se referência "á maneira, digo, máxima boa vontade em administrar bem os fundos e a vida do município" e descrevendo tudo o que se fez no triénio de 1900 a a 1902, em que o maestro foi Presidente da Camara. Na acta da referida sessão foi tambem exarado "um voto de profundo pesar pelo falecimento de tão honrado e prestimoso cidadão".

No jornal "Eco de Reguengos" de 31 de Julho de 1915 foi publicado um artigo do maestro: "Recordando" em que se escreve sobre António Macedo Papança-Conde de Monsaraz. No jornal "Notícias de Evora" de 20 de Janeiro de 1917 publicou-se uma local que se refere ao funeral do maestro. No jornal "Eco de Reguengos" de 26 de de 1936 um artigo "Eco de um aniversário" que faz referência ao maestro. No jornal "Notícias de Evora" de 19 de Janeiro de 1917 foi publicado um artigo do Director que se refere ao seu falecimento e no mesmo jornal de 23 do



mesmo mês e ano, uma local de Portel também referente ao seu falecimento e bem assim uma local de Reguengos no mesmo jornal. No jornal "Eco de Reguengos" em 18 de Janeiro de 1917 e outro de 1 de Fevereiro do mesmo ano, aquele do Director e este de A.G. (Artur Galhordas) também referente ao seu falecimento. No jornal "Democracia do Sul", de 14 de Agosto de 1924, um artigo assinado por A. Neves da Costa referindo-se ao maestro "... e José Maria de Carvalho, que não sendo daqui natural, foi todavia nesta terra onde constituiu família, que ele manifestou o seu valor artístico como músico, porque o tinha incontestavelmente". Ao centro deste artigo está a fotografia (meio corpo) do maestro e por baixo se escreveu: "Natural de Porel, fixou residência em Reguengos, sua terra adoptiva, á qual dedicava entranhado affecto.

Com decidida vocação para a música, conseguiu, sem ter frequentado escolas, impor-se á consideração dos mestres como compositor de incontestavel merecimento, revelando em numerosas obras que publicou e como maestro de rara competência e de uma paternal solicitude, que ainda hoje os seus discípulos recordam com saudade".

Muitas das suas composições correm mundo, algumas publicadas em revistas da especialidade, outras mandadas imprimir pelo maestro e outras enviadas por trocas a regentes de bandas militares e filarmónicas. Do seu arquivo musical constavam centenas de partituras de composições de maestros nacionais e estrangeiros e livros de muitas óperas completas. Muitas destas partituras e livros levou-as o maestro Fernandes Fão, regente da banda da Guarda Nacional Republicana que, encontrando-se acidentalmente em Reguengos, a meu pedido fora a minha casa, mas "para se demorar apenas duas horas depois do almoço dado que tinha muito que fazer". Foi, e ao ver o volume do arquivo e o número dos originais interessou-se e ficou toda a tarde. Voltou á noite e no dia seguinte e no outro. Á noite ficava até bastante tarde. Ia para o piano e tocava e cantava bocados de originais e dizia-me: "isto é lindo, é autêntica música portuguesa". Fez rasgados elogios a alguns originais e á quantidade, dizendo-se muito admirado por o maestro atingir tão alto nivel musical sem ter frequentado escolas e muito se admirou também, ao folhear alguns livros de óperas de os ver anotados pelo maestro com música sua.

Transcreve-se a seguir o que, referente ao maestro, se escreveu no livro "História da Música Popular em Portugal" por Pedro de Freitas Branco, a páginas 207 e 207 verso:

"Entretanto teve lugar o casamento de José Maria de Carvalho, amador dos mais distintos do seu tempo, e Garcia Pinheiro, que vê nele o seu melhor sucessor, vai com a sua banda cumprimenta-lo e deposita nas suas mãos a batuta de que ha anos vinha sendo detentor. Todavia a manutenção desta música popular tinha u^m character apenas particular. E era necessário dar-lhe disciplina estatutária, novo impulso de en-

tusiasmo popular e vida social. E José Maria de Carvalho, batuta firme, pulso persistente, corajoso e de uma natural vaidade que muito inteligentemente sabia definir com agrado pelos seus músicos e administradores, foi bem o esteio dessa necessária oficialização. Congregadas as vontades e os esforços vários, no dia 21 de Janeiro de 1886, sob a denominação de "Sociedade Filarmónica Harmonia Reguenguense", é legalizada por estatutos a velha filarmónica de Reguengos..."

José Maria de Carvalho regeu a banda durante trinta anos. Em 1917, com o seu passamento perde a Sociedade Harmonia Reguenguense o seu melhor benfeitor e orientador. O seu retrato, entre as fitas fúnebres de legendas douradas, recorda as saudades dos seus numerosos amigos e já bem poucos executantes das suas partituras. Foi esta a sentida homenagem da Sociedade reconhecida: afixar na sala de ensaios o retrato do seu saudoso regente.

ALGUMAS OPINIÕES DE MAESTROS ACTUAIS

- TENENTE MANUEL DA SILVA DIONÍSIO -

Em 17 de Outubro de 1964 fui á parada do quartel do Carmo da Guarda Nacional Republicana para ouvir o concerto e falar com o regente da banda. No final do concerto conversámos e entreguei-lhe para ler alguns originais de meu pai e uma relação das suas composições. Prometeu telefonar-me. Em 30 do mesmo mês, ás 16 horas estava em minha casa. Leu toda a biografia de meu pai e leu mais alguns originais. Mostrou-se muito admirado pela perfeição da técnica com que as partituras estavam compostas não tendo meu pai frequentado escolas nem tido professores de música. Esteve 3 horas e meia em minha casa e levou algumas partituras prometendo-me tocar na sua banda a marcha grave "Ao Cair da Tarde" na procissão de N.ª. Sr.ª. da Saude no dia 24 de Abril de 1966. Cumpriu e eu ouvi, e também consentiu que fosse gravada na sala de ensaio. Tenho-a gravada. Obrigado.

- MAESTRO JOSÉ ATALÁIA -

No dia 26 de Novembro de 1966, na Emissora Nacional, falei com este maestro que leu a biografia de meu pai e todas as partituras de originais que lhe levei. Conversámos. Mostrou-se admiradíssimo pelo número e qualidade das obras e pela forma como estavam compostas não tendo meu pai frequentado escolas nem tido professores de música e ter tantos conhecimentos da arte e tão grande inspiração. Disse-me ser sua opinião que tudo eu deva fazer para que as partituras se não perdessem, o que seria "um crime" dado o valor e número das obras.

- MAESTRO RUI COELHO -

Desde Outubro de 1967 que tenho tido várias conversas com este maestro e o assunto tem sido sempre a vida de meu pai como compositor musical. Leu a sua biografia, viu todo o Catálogo Geral das Composições originais de meu pai e leu algumas das suas obras. Disse-me que meu pai devia ter sido um homem muito inteligente e de uma vocação extraordinária para a música, pois que sabia muito da sua arte. Que fi-

cou admiradíssimo que tivesse atingido tão alto nível musical não tendo frequentado escolas e sem professores de música, o que verificou nas leituras que fez de alguma das suas obras. Pediu-me para em seu nome, levar ao regente da banda da Guarda Nacional ~~de~~ Republicana a marcha triunfal "SANTA CLOTILDE" para que a tocasse na sua banda. E pediu-me também para que, em seu nome, levasse um "TANTUM ERGO" -que leu e achou lindíssimo e muito bem feito- à Fundação Gulbenkian para que fosse cantado. E disse-me até: a referida Fundação devia mandar instrumentar algumas obras de meu pai, para banda ou orquestra, para que fossem tocadas.

- DR. IVO CRUZ, DIRECTOR DO CONSERVATÓRIO NACIONAL -

Em 4 de Março de 1968, na sede do Conservatório e em conversa, ficou resolvido que o arquivo das obras de meu pai -maestro e compositor- José Maria de Carvalho, fosse entregue ao Conservatório Nacional e bem assim o Catálogo Geral das suas obras, a sua biografia e todos os documentos que ao maestro e à sua obra dizem respeito. Tudo isto foi resolvida assim para que nada se pudesse perder.

E porque meu pai, quando faleceu não deixou nada escrito quanto ao destino a dar às suas obras, eu, seu filho, fico bem com a minha consciência entregando toda esta documentação ao Conservatório Nacional.

Lisboa, 5 de Março de 1968

José Maria de Carvalho
(Filho)

catálogo das suas obras

(originaes, arranjos, instrumentações)



Nº de ordem

Título

Classificação

Data

Obs.

1	Clarina	Opereta	1909	2 actos - org.
2	O Rei hó-hó	"	1905	" "
3	"	Novico	1910	arranjo banda
4	A Morgadinha do Val d'Amor	Opereta	1903	3 actos - org.
5	A Morgadinha	Seleção	1924	arranjo - banda
6	"	Esro-macho	1912	" piano
7	"	Pólea	1904	"
8	"	Schotisch	-	" banda
9	A Luz de luar	Opereta	1895	3 actos - org.
10	"	Novico	1887	arranjo - banda
1	"	Waltz	-	" "
2	Ver Ouvir e Calar	Opereta	-	1 acto - org.
3	"	Soluções	-	arranjo - banda
4	A Torre de Babel	Opereta	1890	1 act. - org.
5	"	Seleção	1913	arranjo - banda
6	Uma festa rija no Espinheiro	Fantasia	1916	banda
7	Madrugadas	"	1907	"
8	As lequinadas	"	-	"
9	Evohé	"	1904	org. org.
20	Sevaneiros	"	-	banda
1	Fantasia inspirada	"	1909	sexteto
2	Quem compra o caldo	Sinfonia	1894	org.
3	Recordos que campearão	"	-	banda
	de João o corta-mar		1897	"
4	Bu-roca	Reprodução	1908	"
5	No arruial do Carmo	"	1901	"

1^o
2^o
3^o
4^o
5^o
6^o
7^o
8^o
9^o
10^o
11^o
12^o
13^o
14^o
15^o
16^o
17^o
18^o
19^o
20^o
21^o
22^o
23^o
24^o
25^o
26^o
27^o
28^o
29^o
30^o
31^o
32^o
33^o
34^o
35^o
36^o
37^o
38^o
39^o
40^o
41^o
42^o
43^o
44^o
45^o
46^o
47^o
48^o
49^o
50^o

N ^o Ordem	Titulo	Classifi- cação	Data	Plas.
26	Jameis	Marchas	1913	banda
7	La ultime mirada	"	1908	"
8	Cor supremo	"	-	"
9	Pranto d'alma	"	-	"
30	In allupis	"	1909	"
1	Lamentos - Flôr judida	"	1915	"
2	?	"	1895	"
3	dores d'alma	"	1904	"
4	S. Sebastian	"	1893	"
5	A juventina	"	1904	"
6	Arte nova	"	1910	"
7	No cair da tarde	"	1903	"
8	Japonesa	"	1894	"
9	O estrondo	"	1911	"
40	Santa blutilda	"	1913	"
1	brysalida	"	1909	"
2	Avante	"	1905	"
3	Invenivel	"	1906	"
4	Invocaçao	"	1902	"
5	N ^a S ^a dos Remedios	"	1907	"
6	Marcha impleta	"	1903	"
7	" grande	"	1913	"
8	O caracol	Orfixação	1913	"
9	O arraiolen	"	1910	"
50	O Luritano	"	-	"
1	O Penitente	"	1906	"

No de ordem	Titulo	classifi- cação	Data	Obs.
52	Saudades de quinta terra	Marche	1874	banda
3	O calos da esquadra	Indizicao	1904	"
4	O porta bandeira	"	1904	"
5	O vencedor	"	1904	"
6	Herminia	Valsa	-	"
7	La misteriosa	Polca	-	"
8	D. Maricotas	Valsa	1906	org.
9	Valsa arabe	"	-	banda
60	Morenif.	Mazurca	-	"
1	O cravo encantado	Valsa	-	"
2	O primeiro kijo	"	1901	"
3	Judith - a japonesa	"	1902	"
4	A visao	"	-	"
5	La regeneradora	"	-	piacos
6	Allegria de creançã	"	1907	banda
7	Alerta	Polca	1915	"
8	Iliazé	Valsa	1915	"
9	La framolina	"	-	"
70	Valas di nosos	"	-	"
1	Amiga	"	-	piacos
2	Sauia Pinheiro	"	1868	"
3	Estã quicif	"	1886	"
4	Somambulismo	"	1908	"
5	El torero	Valtz	-	"
6	Le blend	"	1911	"
7	O dengarino	"	1905	"

No de op/comp	Titulo	Classifi- cação	Data	Obs.
78	Inclio d'amor	Valtz	1904	piano
79	Buxo	"	1893	"
80	Il animato ppafo	"	1906	org.
1	Reverie juvenil	Valsa	-	org. org.
2	no br. Belo	Valtz	1890	" "
3	Placir d'amour	"	1906	piano
4	O desprezo	"	-	banda
5	Allegro	"	-	"
6	La morenita	Polca	1907	"
7	A rosa verde	"	1868	org.
8	A mouranua	"	-	banda
9	Benjilica	Mazurca	-	"
90	"	"	1881	arranjo - piano
1	La rosa et le petit lineau	"	1898	org. org.
2	La curiosa	"	1900	org.
3	Tzakelita	"	-	banda
4	"	"	-	arranjo - piano
5	A korbolita	"	-	banda
6	A incertesa	"	-	"
7	Senzenjan	"	-	"
8	La folandrina	"	-	"
9	L'ibelainca	"	-	org.
100	Pirilampo	"	-	piano
1	Bambina	"	-	arranjo - piano
2	Faz-me arranja	"	-	sem sub-lo
3	"	"	-	piano

N.º da Opusculo	Titulo	Classifi- cação	Data	Obs.
104	Roses brancas	Contradance	-	bando
5	Fleuro d'Ornil	"	-	org.
6	Rizpinmanus eufonjinas	"	-	piano
7	Confidencias d'amar	"	-	"
8	"	"	1907	arranjo - bando
9	Flôres es Alelujas	"	-	org. org.
110	A pinna das Canárias	"	-	arranjo - org. org.
1	Quadrilha de contradances	"	-	piano
2	Forte feio	Paradejete	1907	bando
3	Do estroinas	Comedia	-	lacto - org.
4	Uma noite ao relento	Couplet	-	" piano - voz
5	Uma mulher por 2 horas	"	-	2 v. harmonium, etc
6	O Taborda no jardim	"	1895	piano-org. org.
7	O Tio Torcato	"	1896	" "
8	Amor por amexias	"	"	" 2 v. 02
9	Concerto das concertadas	"	-	"
126	A camponesa	Concerto	-	org.
1	a 1.ª Antônia de Regem por	li no	1902	bando
2	da Soc. Filarmônica Arraiolense	"	-	"
3	" " Harmonia Regem por	"	1906	"
4	" " Dramática Arraiolense	"	-	"
5	Vamos embora pra guerra	baçãis	-	voz
6	Reclama de la la m	balada	-	bando
7	Pequeno balado	Serenata	-	piano
8	Por causa dum algarismo	baçãis	1875	"
9	Zubijas no bairro	Opereita	-	org. org.

N.º de ordem	Título	Classificação	Data	Obs.
130	Noël (L'anne)	Sinfonia	1893	banda
1	Julian o medron	Opuseta	-	arranjo-pianos
2	Os epifanias do prep	bauplet	1878	voz e peg. banda
3	Um ocadram	"	-	" " " "
4	bauto pastouil	Fantasia	1906	banda
5	Capricho Trevarnes	Capricho	"	arranjo-pianos 4 m.
6	Historia de grammiho	-	1894	voz
7	A cigarra	Capricho	1903	banda
8	Um fado de verdez		1891	pianos e 2 vozes
9	?		1910	voz
140	?		1872	"
1	?		1889	"
2	?		1894	"
3	?		1913	pianos
4	?		1902	"
5	?		1905	"
6	Os enivas por i rufas	Marcha	-	
7	?	Opuseta	1895	
8	La fiesta que va	Mazurca	1909	pianos
9	Horra... morra	bauplet	1902	pianos e canto
150	Adejaudo	Par de puetu	-	banda
1	O chivote	com musica	-	pianos e voz
2	Portelure	Marcha	1878	banda militar
3	do Glicter	Hino	1894	voz
4	Sinda de Chiquarrix	Arca de pte	1876	arranjo-banda
5	"	bauplet	"	"

N ^o de ordem	Titulo	classifi- cação	Data	Obs.
156	Sinda de bleocamix	canç. e duetto	1876	arranjo - bex. de
7	"	P. J. Parnit	1876	" "
8	do lóres	Musical	1902	" seg. org.
9	Xacara	Xacara	1899	piano
160	O Rei do-dó	duetto	-	arranjo-piano-voz
1	A Virgindade do Sal d'Alva	canção	-	"
2	Alvorizht	Inter-acto	1919	"
3	O joelho prô di jo	P. intertamento	"	"
4	A queda de mi	Serenaço	"	"
5	da oratória de Santo Antônio	boros	1908	Inter-instrumenta
6	O kijo	Waltz	1896	Flauta
7	Toros de pruntes	Tango	-	piano e voz
8	Pavane	Pavana	-	bex. instrumenta
9	Capicho Kuanesco	Capicho	-	" - vide 135
170	Calmeia	Polca	1906	piano
1	adejendo	Par de pester	-	"
2	Salsa de Abel	Salsa	-	"
3	blotilde	Mazurca	-	"
4	Folias de Carnaval	Quadrilha	1909	"
5	Sonheira e Lula	Salsa	1907	"
6	A rosa verde	Polca	1904	"
7	?	Salsa	-	" - flauta
8	?	-	1880	"
9	de Lisboa a Lisboa	Polca	-	"
180	Uma noite de festa	Mazurca	-	"
1	Pucc (a)	Pucc	-	voz e piano

(a) de 181 a 228 segue mesma ordem.

No. de ordem	Titulo	classifi- cação	Data	Pls.
182	Lava-jés	Lava-jés	1913	3 v. e orfão
3	"	"	1905	2 v. e "
4	Poupa Limpia	Poupa Limpia	1883	3 v. " "
5	Trezena de S. Antonio	Trezena	1897	" " "
6	Orações da Tarde	Andante	1910	banda
7	La daimba	La daimba	1903	arranjo - fog. org.
8	O' voz omnes	-	-	102 e piano
9	Miserere	Miserere	1899	arranjo - fog. org.
190	Homenagem a S. Antonio	Marcha	1908	" " "
1	Adoração da cruz	Adoração	1883	3 v. e orfão
2	Serc. Hobis	-	-	4 v.
3	Conos celestes	Andante	1906	banda
4	p. renovação do Domingo da Ressurreição	Serenos	1916	102 e orfão
5	" " " de Pascoa	"	1915	" " "
6	Seus palavras	Andante	-	metain
7	p. aniversário de S. Cruz	Arria	-	tenor e metain
8	Tantum ergo	-	1916	2 v. e a rito
9	"	"	1901	v. org. oxofone
200	"	"	1902	3 v.
1	"	"	1906	v. fog. org.
2	"	"	1900	v. " "
3	"	"	-	cordas e trombeta
4	"	"	1898	3 v. fog. org.
5	"	"	1873	3 v. clar. Trompa e baixo
6	"	"	1893	v. viol. e baixo e orfão
7	"	"	-	3 v.

N.º de ordem	Titulo	classificação	Data	Obs.
208	bauntata alipios	bauntata	1906	org. org.
9	O' Salutaris Hostia	-	1907	3 v. org. org.
210	Oficio de 6.ª feira Santa	Oficio	1883	" org. org.
1	No calvário	Marcha	1903	cordas
2	Hymnia	Hymnia	"	banda
3	Liberia-me	Responso	"	3 v. e 6 clarinetas
4	Responso	Responso	"	-
5	Andante da Virgem	Andante	"	banda militar
6	Andante de "	"	"	arranjo-piano
7	Andante Harmonioso	"	1908	violino violoncelo
8	"	"	-	-
9	Hymnia e gloria	Missa	1893	arranjo-banda
220	"	"	1879	3 v. e banda
1	Missa	"	1907	"
2	banda	banda	1887	"
3	Santa Luzia	Andante	-	org.
4	a " "	Prece	-	"
5	Te Deum	Te Deum	1894	3 v. org. org.
6	Sursum corda	Andante	1906	piano
7	Te ergo	Te ergo	-	-
8	Invocação à Virgem	Andante	-	-
9	lectio 2.ª p. sexta feira Santa	Lectio	-	-
230	p.º sermões de N.º Senhor	bauntata	-	-
1	Missa	Missa	-	3 v. org. org.
2	Beata Maria	Beata Maria	-	-
3	Invocação à Virgem	Invocação	-	-

No. de ordem	Títulos	Classifi. geral	Data	Obs.
234	Missou	Memo		em sei beaol
5	Gloria	Gloria		
6	Hodun nos	Reposo		
7	Madiz	Polca		arranjo
8	Grafofônica	"		
9	Viúva de Blumenau	"		arranjo
240	O Rei hó-hó	"		"
1	Polca	Polca		
2	" Anna	"		
3	Tanfala	"		
4	da Cimarrônica	Lobanure		arranjo
5	Instrumento de João Ribeiro	Fueteiro		"
6	Lobanure	"		"
7	Pancio militar	Lobanure		org.
8	A Estrela de Madril	Orquestra		
9	A' luz de luar	"		arranjo
250	Despedida de Repensar	"		Instrumento por J. J. Costa
1	sempre	"		
2	El valenciano	"		
3	A minha mãe	"		
4	da minha noiva	"		
5	O meu filho	"		
6	O arrastado	"		
7	O caiola	"		
8	O carilano	"		
9	O fantasma	"		

No de orden	Titulo	b/assig. en años	Dato	Pls.
260	O imitador	Profesiones		
1	O mimoso	"		
2	O jenetra	"		
3	O presidente	"		
4	Ordinario	"		
5	O receloso	"		
6	O virificador	"		
7	Reflexos	"		
8	Viva deicia	"		
9	Controlada	Marcha		
270	Estica musical	"		
1	Humoradas	"		
2	La par d'bloutan	"		
3	Le viana	"		
4	O morto	"		
5	Saudade e forma	"		
6	O vucado	"		
7	Bucendo doce	Marcha		
8	A Primavera	"		
9	Domino	"		
280	Es pini fismo	"		
1	Tourto	"		
2	La bonou nuit	"		
3	La gran via	"		arranjo
4	lla fil de	"		
5	Pepa	"		

N ^o ordem	Titulo	classifi- cação	Data	Fols.
286	Ruth	Tragédia		
7	Sombra de um dia	"		
8	Stella	"		
9	Borboleta	Veloz		
290	Influência	"		
1	Folha de jovem	"		
2	O monarca	"		
3	Contradições	Contradições		
4	Contradições diferentes	"		
5	de primeira	"		
6	Armas por jurem	"		
7	Quem compra o cardo	Análise		
8	beira	Comédia		
9	Comédia	"		
300	Os dois cativos	"		
1	O judeu d'acfo	"		
2	O cochicho	Compendio		
3	Do trankito	Lima		
4	Do caso de duas	juventude		
5	Junto a la ventana	"		
6	Amor de liça	Complet		
7	Canções de Brasil	"		
8	Canções selteiros	"		
9	Canção de rimas	"		
310	Canção por aquino	"		
1	Choro em rio	"		

N.º da obra	Titulo	Classifi- cação	Data	Obs.
312	As Turcas	benefit		
3	Desi timidos	"		
4	Santa Sozinha	"		
5	Hino a D. Luis	"		
6	Matas - o tempo a ferro	"		
7	Midico maximo	"		
8	Os milares de S. Antonio	"		
9	Na he fumo a um foy	"		
320	As festas de duca	Opus.		arranjo
1	No campo da opoica	benefit		
2	O camião do Proio	"		
3	Gaspar o serrador	"		
4	Primeiro o dezer	"		
5	Simplicio Castanha e C.º	"		
6	Valentes e medrosos	"		
7	A Torre Riffel	Mosaico		arranjo bento
8	Belizans	"		" "
9	Caliz	"		" "
330	Barra	"		" "
1	Cavalaria rusticana	"		" "
2	Blarina	"		" "
3	Coppilia	"		" "
4	Cranda	"		" "
5	Leslons	"		" "
6	"	"		" "
7	El sus de la Africa	"		" "

Nº da ordem	Titulo	blanifi. caçom	Data	Obs.
338	Elixir d'amor	losaios		arranjo. banda
9	J Bombacadi	"		" "
340	Lohengrin	"		" "
1	Majarims des deomirells	"		" "
2	Mala Pasca	"		" "
3	Marta	"		" "
4	Morjadinta do sal d'Amor	"		" "
5	Nakues	"		" "
6	Nakues do novo	"		" "
7	Os Pathacos	"		" "
8	La Menota de Perfici	"		" "
9	Ruy Blas	"		" "
350	Ver Divis e Cular	"		" "
1	Ca di z	Zaranda		" "
2	Les Troubadores	"		" org.
3	Dália	Cavafina		" banda
4	Linda de Chamounix	"		" "
5	Tango arroyen	Camp		" org.
6	Dolers	Dolers		" banda
7	Les Palmes de France	Inter Turc		" "
8	Baixa dolorme	"		" "
9	Um tempo	"		" "
360	Adilia	Salsa		Interm. banda
1	Ampilica	"		banda
2	Afujo de mão	"		"
3	A realidade	"		"

N ^o de ordem	Titulo	Classifi- cação	Data	Obs.
364	Carolina	Valsa		Instrumentado - banda
5	Chinezas	"		" "
6	Concepcion	"		banda
7	Inparca	"		Instrumentado - banda
8	Majdalena	"		banda
9	Maior	"		"
370	Maior la redosa	"		"
1	O Outono	"		"
2	Partida de Brimaves	"		"
3	Recordações de passado	"		"
4	Recordar - tu ?	"		"
5	Saudade	"		"
6	Souvenir - vous	"		"
7	Vale por arraiá	"		"
8	Ultimo pensamento	"		"
9	Aux bordes du Schar	Fantasia		arranjo - org.
380	Sonhos de amor desde Tom boile	Instrumentado		" - banda
1	Premier de Mai	banda		" "
2	Bedicenda	banda		banda
3	Hi Bom! Chitom!	"		Quadrilha - banda
4	Quisade	Ordinário		banda
5	Canções d' amor	Valtz		"
6	Solous	Inter-act.		Arreglo - org.
7	Simão - Lionôis	Opus 1		piano - lute
8	Mina	Missa		arranjo
9	Juliano - sudron	Opus 2		" piano

N.º Ordem	Título	Classifi- cação	Int.	Obs.
390	Os dois Némes	Opus		arranjo - fr. org.
1	Nemedictus	-		
2	Os grandeiros	Opus		arranjo
3	Um noivo de Alentejo	baixete		
4	Moradinho do Val d'Amor	baixete		arranjo - sexteto
5	Imlevo	valsa		banda
6	Limpitica	"		"
7	Declirante	"		"
8	Petites chettes	balas		"
9	Estrela	"		"
400	Alcun	"		"
1	do rose	baixete		"
2	Quadrilha de lanceiros	quadrilha		"
3	Indixa	Marcha		"
4	a N.º Leitura dos Remedios	Lento		"
5	Zucospiro	ordinario		arranjo - sexteto - fr. I. Cant.
6	devaneio campestre	lento		" "
7	Serenata Oriental	lento		banda
8	Levar agua ao seu espinho	baixete		"
9	Por um triz	baixete		"
410	Um noivo de festa	baixete		"
1	Improvisio	valtz		"
2	d. Maciças	valsa		"
3	Repassante em fantasmas	Contradanzas		arranjo - banda
4	Capricho trancoso	baixete		org.
5	Fife Compulsam	-		-

416	Apresentação	Mazurca	banda
7	Puce	Puce	"
8	Ceremônia da	Mossicos	arranjo - banda
9	"	"	" "
420	Nabuco	"	" "
1	"	"	" "
2	"	"	" "
3	"	"	" "
4	"	"	" "
5	Masaniello	"	" "
6	"	Tufurco	" "
7	Muda	Tufurco	" "
8	Viés de Chormenix	Quia	" "
9	"	"	" "
430	"	Quetto	" "
1	Muda	Mossicos	" "
2	Ofício de 6ª feira Santa	Ofício	3v. do viol. - orgão - baixo e baixo
3	Adoração da Cruz	Adoração	3v. orgão, viol. e baixo
4	"	"	4v.
5	Miserere	Miserere	4v. baixo cifrado
6	Te Deum	In Deum	3v. banda
7	"	"	1º 2º sop. e baixo - orgão
8	"	"	4v. e orgão cifrado
9	Pompas d'império	-	3v. orgão - viol. baixo
440	O' Salutaris	-	3v. orgão - banda
1	Missa	Missa	e. Organos de banda

442	Mesa	Mina	arranjo - bands
3	Novellas d'aus de Sabon	Inter. oc.	" "
4	El ultimo figurino	Novicio	" "
5	du Soc. Figurinis de Buenos	Novicio	" "
6	Gran Dupresa	Ordinario	" "
7	Novicio	"	" "
8	El Pollo	"	" "
9	La Jardi Montaña	"	" "
450	Cadiz	Paracale	" "
1	"	Ordinario	" "
2	Tierra	Palco	" "
3	Gran Sion	Foto	" "
454	Tentadora	Quedidos	bands

